



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Humanidades
Departamento de Geografia e História
Coordenação de Geografia

COORDENAÇÃO DO TCC

FICHA DE AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

NOME DO CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
UNIDADE RESPONSÁVEL: DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA
COORDENADOR : PROF. CARLOS ANTONIO BELARMINO ALVES

MONOGRAFIA		
AUTOR (A): Leiliane Amâncio Soares – DGH/CH/UEPB		
ORIENTADOR (A) TITULAÇÃO: Prof. Ms. Carlos Antonio Belarmino Alves – DGH/CH/UEPB		
TÍTULO: DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NO ALTO DA BOA VISTA EM GUARABIRA/PB: UMA QUESTÃO SOCIAL	LINHA DE PESQUISA:. Ecossistemas e Impactos Ambientais nos Espaços Urbanos e Rurais	
RESUMO As transformações no espaço geográfico pelos grupos humanos da-se de acordo com suas necessidades e relações políticas, sociais, econômicas e ideológicas, e essas modificações favoreceram o aparecimento de espaços urbanos. Esses espaços urbanos, com o crescimento populacional e a falta de infra-estrutura capaz de suportar essa demanda, logo apresentaram seus primeiros sinais de inadequação, problemas tanto de ordem social quanto ambiental. Para tentar resolver esses problemas muitos estudos e pesquisas começaram a ser desenvolvidos voltados para a questão ambiental urbana. É importante ressaltar que para solucionar os problemas ambientais nos espaços urbanos é necessária uma profunda análise das condições sócio-ambientais de cada comunidade, uma análise individual, pois apesar dos problemas ambientais serem praticamente os mesmos em todos os espaços urbanos, cada comunidade tem características e traços próprios. Sendo assim é que surge esta pesquisa no intuito de dar uma contribuição a melhoria da qualidade de vida daquela comunidade por se tratar de um estudo sobre impactos ambientais urbanos. O principal objetivo desta pesquisa é diagnosticar os problemas de ordem sócio-ambiental e mostrar a importância da educação ambiental no desenvolvimento de uma comunidade sustentável. Pois para que exista uma mudança de atitudes e valores como sugere a Educação Ambiental e necessário primeiramente trabalhar a conscientização e sensibilização dos moradores.		
Palavras-chave: Degradação ambiental urbana. Educação ambiental. Comunidade sustentável		
DATA DE APRESENTAÇÃO: 21 de dezembro de 2010		
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO - PROFESSORES:	ASSINATURAS:	NOTAS
Prof. Ms. Carlos Antonio Belarmino Alves – UEPB		8,5
Profª Dra. Luciene Vieira de Arruda UEPB		8,5
Esp. Tânia Maria dos Santos Cavalcante UEPB		8,5
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO (A) ALUNO (A):		8,5
Observações:		1

Guarabira, 21 de dezembro de 2010.

Carlos Antonio Belarmino Alves
Coordenador do TCC



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEO-HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

LEILIANE AMANCIO SOARES

Linha de Pesquisa:
Ecossistemas e Impactos Ambientais nos Espaços Urbanos e Rurais

**DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NO ALTO DA BOA VISTA-
GUARABIRA/PB: UMA QUESTÃO SOCIAL**

GUARABIRA – PB

2010

LEILIANE AMANCIO SOARES

**DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NO ALTO DA BOA VISTA-
GUARABIRA/PB: UMA QUESTÃO SOCIAL**

GUARABIRA – PB

2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S676d	Soares, Leiliane Amancio Degradação ambiental no Alto da Boa Vista em Guarabira/PB: uma questão social / Leiliane Amancio Soares. – Guarabira: UEPB, 2010. 53f. Il. Color. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) – Universidade Estadual da Paraíba. “Orientação Prof. Ms. Carlos Antonio Belarmino Alves”. 1. Degradação Ambiental 2. Educação Ambiental 3. Comunidade Sustentável I. Título. 22.ed. CDD 363.73
-------	---

LEILIANE AMANCIO SOARES

**DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NO ALTO DA BOA VISTA-
GUARABIRA/PB: UMA QUESTÃO SOCIAL**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia do Centro de Humanidades da Paraíba, Campus III – UEPB, sob orientação do Prof. Ms. Carlos Antonio B. Alves, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

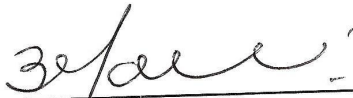
GUARABIRA - PB

2010

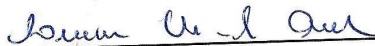
LEILIANE AMANCIO SOARES

**DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NO ALTO DA BOA VISTA EM
GUARABIRA /PB: UMA QUESTÃO SOCIAL**


BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Carlos Antonio Belarmino Alves – Orientador
Mestre em Educação – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia
Departamento de Geo-História/ Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda – Examinadora
Doutora em Agronomia – UFPB
Departamento de Geo-História/ Universidade Estadual da Paraíba



Tânia Maria dos Santos Cavalcante – Examinadora
Esp. Geografia e Território, Planejamento Urbano, Rural e Ambiental.
Departamento de Geo-História/ Universidade Estadual da Paraíba

Aprovada em 21 de Dezembro de 2010

GUARABIRA

2010

*Dedico a meus pais, Luis Antonio Amâncio e Maria Pereira Amâncio,
Que me ensinaram o valor da união, do amor e da retidão,
Os quais sempre estiveram do meu lado,
Comemorando cada conquista e aconselhando nos momentos de dúvida,
Fazendo tudo dentro de suas possibilidades, para me proporcionar uma vida digna e
educação.*

AGRADECIMENTOS

A Deus

Por mais uma vitória.

Aos meus pais, Luís Antonio Amâncio e Maria Pereira Amâncio

Pelas lições de vida, pelo amor e pela oportunidade de poder estudar. Pois, sem esse apoio, não teria chegado até aqui.

A minha filha Késsia

Por me oferecer tantos momentos felizes e por constituir minha fortaleza.

Ao meu grande amigo Anildo

Pela amizade sincera, carinho e incentivo no momento em que pensei em desistir.

Ao meu orientador o Prof. Ms. Carlos Antonio Belarmino Alves

Pela paciência e disposição em contribuir com esta pesquisa.

A Prof^a. Dr. Luciene Vieira de Arruda

Por seus ensinamentos e conselhos.

A Universidade Estadual da Paraíba, em especial ao Departamento de Geo-História

Pela colaboração e atenção durante todo o meu curso.

E finalmente, a todos que colaboraram, direta e indiretamente, para que esta trabalho se realizasse.

*O maior desafio para a sustentabilidade da espécie humana é ser ético
em todas as suas decisões e relações.*

GENEBALDO FREIRE DIAS

043 - GEOGRAFIA

**TÍTULO: DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NO ALTO DA BOA VISTA EM
GUARABIRA/PB: UMA QUESTÃO SOCIAL.**

Autora: Leiliane Amâncio Soares

Linha de pesquisa: Ecossistemas e Impactos Ambientais nos Espaços Urbanos e Rurais

Orientador: Prof. Ms. Antonio Carlos Belarmino Alves

Examinadores: Prof^ª. Dr. Luciene Vieira de Arruda

Esp. Tânia Maria dos Santos Cavalcante

RESUMO

Este trabalho monográfico foi realizado no intuito de dar uma contribuição a melhoria da qualidade de vida da comunidade Alto da Boa Vista em Guarabira-PB, por se tratar de um estudo sobre impactos ambientais urbanos. O principal objetivo desta pesquisa é diagnosticar os problemas de ordem sócio-ambiental e mostrar a importância da educação ambiental no desenvolvimento de uma comunidade sustentável. Pois para que exista uma mudança de atitudes e valores como sugere a Educação Ambiental, é necessário primeiramente trabalhar a conscientização e sensibilização dos moradores. O método consistiu em levantamento bibliográfico, elaboração dos questionários e tabulação dos dados, reconhecimento e análise dos pontos de impactos, aplicação dos questionários e entrevistas com os moradores. Nos resultados e discussões, baseado nos questionários aplicados a comunidade, verificou-se o nível de preocupação dos moradores quanto as questões ambientais e o interesse dos mesmos em colaborar na reversão do quadro ambiental atual. Nas considerações finais constatou-se a necessidade da adoção de algumas medidas essenciais e necessárias para que a comunidade do Alto da Boa Vista dê seus primeiros passos para melhorar as questões ambientais e se tornar uma comunidade sustentável. Além disto, esta pesquisa permitirá que tanto moradores quanto gestores públicos possam analisar a situação sócio-ambiental do bairro e busquem parcerias para a execução de ações conjuntas relevantes para atingir as metas propostas nesta pesquisa.

Palavras - chave: Degradação ambiental. Educação ambiental. Comunidade sustentável

043 - GEOGRAFIA

**TÍTULO: DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NO ALTO DA BOA VISTA EM
GUARABIRA/PB: UMA QUESTÃO SOCIAL.**

Linha de Pesquisa: Ecossistemas e Impactos Ambientais nos Espaços Urbanos e Rurais

ORIENTADOR: Prof. Ms. Antonio Carlos Belarmino Alves

EXAMINADORES: Prof^ª. Dr. Luciene Vieira de Arruda

Esp. Tânia Maria dos Santos Cavalcante

ABSTRACT

This monograph was conducted in order to make a contribution to improving the quality of community life in Alto da Boa Vista-PB Guarabira, because it is a study on urban environmental impacts. The main research objective is to diagnose the problems of socio-environmental and show the importance of environmental education in developing a sustainable community. For that there is a change in attitudes and values as suggested by the Environmental Education, you must first work to raise awareness and awareness of the residents. The method consisted of literature, preparation of questionnaires and tabulation of data, analysis and recognition of the points of impact, the questionnaires and interviews with residents. In the results and discussions, based on questionnaires given to the community, there was the level of concern of residents about environmental issues with the same interest in helping to reverse the current environmental context. The final remarks noted the necessity of adopting some measures necessary and essential for the community of Alto da Boa Vista take their first steps to improve environmental issues and become a sustainable community. Moreover, this research will allow both locals and public managers can analyze the socio-environment of the neighborhood and seek partnerships for the implementation of joint activities relevant to achieving the goals proposed in this research.

Keywords: Environmental degradation. Environmental education. Sustainable community

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Mapa Urbano de Guarabira, em destaque o Bairro Alto da boa Vista (área da pesquisa).....	25
FIGURA 2: Guarabira e sua localização no Estado da Paraíba.....	26
FIGURA 3 e 4: Esgoto e lixo doméstico são lançados diretamente nas galerias pluviais e no Rio Guarabira.....	31
FIGURA 5 e 6: Lixo acumulado. 30% dos entrevistados identificam o lixo acumulado como principal problema ambiental.....	33

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Nível de escolaridade dos entrevistados.....	29
GRÁFICO 2: Tempo de moradia dos entrevistados.....	30
GRÁFICO 3: Nível de conscientização sobre o que é Degradação Ambiental.....	31
GRÁFICO 4: Impactos ambientais mais comuns apontados pelos moradores.....	32
GRÁFICO 5: Nível de conscientização sobre o grau de interferência dos problemas ambientais na vida dos moradores.....	33
GRÁFICO 6: Responsabilidade sobre os problemas ambientais.....	34
GRÁFICO 7: Auto-responsabilidade sobre os problemas ambientais.....	35
GRÁFICO 8: : Importância para a adoção de medidas de intervenção.....	35
GRÁFICO 9: Responsabilidade sobre as soluções dos problemas ambientais.....	36
GRÁFICO 10: Interesse em colaborar na implantação de algum projeto de Educação Ambiental.....	37

LISTA DE SIGLAS

As' - Clima tropical quente-úmido

Aw' - Clima quente semi-úmido

Bsh - Clima semi-árido

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

CPRM - Serviço Geológico do Brasil

EA – Educação Ambiental

EIA/RIMA – Estudo de Impacto Ambiental

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PB - Paraíba

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

RIPSA – Rede Interagencial de Informações para a Saúde

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SISNAMA – Sistema Nacional de Meio Ambiente

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1	Impactos Ambientais e sustentabilidade.....	16
2.2	Preservação e Educação Ambiental.....	19
2.3	Legislação Ambiental Brasileira.....	21
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
4	CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA E DA ÁREA DE ESTUDO.....	24
4.1	Breve Histórico do Município de Guarabira.....	24
4.1.1	<i>Caracterização Geo-histórica do Bairro Alto da Boa Vista em Guarabira/PB.....</i>	<i>25</i>
4.2	Delimitação Geográfica.....	26
4.3	Geologia e Geomorfologia.....	27
4.4	Vegetação e Solo.....	27
4.5	Recursos Hídricos e Clima.....	28
5-	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
6-	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS.....	42
	APÊNDICE.....	44

1 INTRODUÇÃO

A partir do momento em que os grupos humanos começam a produzir bens para viver e estabelecer relações ideológicas, sociais, políticas, e econômicas, produz também o seu espaço geográfico, ou seja, modifica a natureza de acordo com suas necessidades e constrói o seu espaço através do trabalho e da alteração do meio ambiente. Pode-se afirmar que o espaço geográfico ou “a organização espacial é a segunda natureza, ou seja, a natureza primitiva transformada pelo trabalho social” (CORRÊA, 1990).

Cada sociedade modifica o meio natural de acordo com suas necessidades, seu grau de organização social e seu nível tecnológico e, desta forma, determinam o nível de transformações na natureza influenciando de modo decisivo no espaço geográfico.

Atualmente estes processos de transformações da natureza aliados ao crescimento populacional têm ocasionado um impacto ambiental capaz de comprometer não só a natureza, mas também a qualidade de vida da população mundial.

O meio ambiente onde a ação humana modifica significativamente o espaço com construções de casas, edifícios, ruas, praças públicas, etc., chama-se “meio ambiente urbano”. No meio urbano o ambiente natural foi transformado num ambiente artificial e toda esta transformação causou problemas tanto ambientais como sociais.

No Brasil esse processo não ocorre de maneira diferente, no meio urbano brasileiro os problemas ambientais são evidentes - mesmo em regiões onde a urbanização não é tão intensa, como no Norte e no Nordeste. Isto porque “as cidades brasileiras em sua absoluta maioria, padecem da falta de planejamento urbano, da carência dos serviços essenciais de saneamento e da incompetência gerencial” (DIAS, 1998).

O crescimento urbano da Paraíba “coincide com o processo de urbanização de todas as cidades brasileiras” (Rodriguez, 2000), logo os problemas ambientais também existem e devem ser estudados e analisados em busca de meios de conservação e melhoria da qualidade de vida nesses espaços urbanos.

Em Guarabira, especialmente no Alto da Boa Vista (área da pesquisa), os problemas sócio-ambientais acompanham o ritmo das demais cidades nordestinas e brasileiras e, mesmo a

ocupação do bairro sendo recente (a partir da década de 90) os problemas ambientais são bastante evidentes haja vista que o bairro vem crescendo sem um planejamento urbanístico e ambiental apropriado além de não seguir as diretrizes trabalhadas no Plano Diretor Local.

O tema **DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NO ALTO DA BOA VISTA-GUARABIRA/PB: UMA QUESTÃO SOCIAL** foi escolhido no intuito de dar uma contribuição à melhoria da qualidade de vida daquela comunidade por se tratar de um estudo sobre impactos ambientais em áreas urbanas. Além disto, esta pesquisa contribuirá para que tanto órgãos públicos como moradores possam enxergar os problemas locais e possam adotar métodos que venham a minimizá-los.

O objetivo principal deste estudo é diagnosticar a situação sócio ambiental do bairro Alto da Boa Vista em Guarabira/PB e mostrar a importância da educação ambiental no desenvolvimento de uma comunidade sustentável. Pretende-se ainda caracterizar geoambientalmente o município de Guarabira, caracterizar o bairro Alto da Boa Vista e levantar seu histórico de ocupação, identificar os problemas de ordem sócio ambiental, comparar a situação real com o que determina a Legislação Ambiental e traçar metas sócio ambientais através da implementação de políticas públicas e da Educação Ambiental.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Impactos Ambientais e sustentabilidade

Para Freire (2000) “‘Impacto ambiental’ pode ser conceituado como toda atividade que produz perturbação no ambiente. Pode ser favorável ou desfavorável. É qualificável e, algumas vezes, quantificável.”.

Segundo a Resolução 001/86, art. 1º, do CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente): “considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas (...)”.

De acordo com os PCN 's (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p.37).

“A degradação ambiental consiste em alterações e desequilíbrios provocados no meio ambiente que prejudicam os seres vivos ou impedem os processos vitais ali existentes antes dessas alterações. Embora possa ser causada também por efeitos naturais, a forma de degradação que mais preocupa governos e sociedades é aquela causada pela ação antrópica, que pode e deve ser regulamentada”(1997, p.37)

Dias (2000, p.15) afirma que as alterações ambientais do planeta provocadas pelo homem, ampliaram a crise ambiental gerando mudanças indesejáveis como alteração climática, destruição de habitats, desflorestamentos, perda de solo, poluição, etc.

Os problemas ambientais ocorrem em todos os lugares do planeta, mas vale ressaltar que os países desenvolvidos poluem e degradam muito mais que os subdesenvolvidos. Isto porque o modelo econômico vigente “agride” a natureza para satisfazer a ganância de uma minoria privilegiada em detrimento da fome e morte de milhões e milhões de seres humanos e dos demais seres vivos.

Os impactos ambientais existem desde os primórdios da humanidade, porém não registrados de forma intensa. Com o desencadear da Revolução Industrial – marco no avanço tecnológico, industrial, científico, cultural, etc. – o homem aumentou consideravelmente a sua

capacidade produtiva exigindo cada vez mais matérias-primas da natureza ampliando os problemas ambientais.

Ainda segundo Dias (2000):

“A primeira grande catástrofe ambiental – sintoma da inadequação do estilo de vida do ser humano- viria a acontecer em 1952, quando o ar densamente poluído de Londres (*smog*) provocaria a morte de 1.600 pessoas, desencadeando o processo de sensibilização sobre o controle ambiental na Inglaterra, e culminando com a aprovação da Lei do Ar Puro pelo Parlamento, em 1956. Esse fato desencadeou uma série de discussões em outros países, catalisando o surgimento do ambientalismo nos Estados Unidos a partir de 1960”(DIAS,2000) .

A década de 60 começava exibindo ao mundo as conseqüências do modelo econômico adotado pelos países ricos. Mas com o desencadeamento das discussões sobre os impactos ambientais, muitas reuniões a nível mundial passaram a ocorrer com o intuito de se abordar as questões ambientais, iniciativas tomadas por organizações governamentais e não governamentais sensibilizadas pelo tema.

De acordo com os PCN's (1997 p.24):

“Uma das principais conclusões e proposições assumidas internacionalmente é a recomendação de se investir numa mudança de mentalidade, conscientizando os grupos humanos para a necessidade de se adotarem novos pontos de vista e novas posturas diante dos dilemas e das constatações feitas nessas reuniões” (PCN's, 1997, p.24).

Mas vale ressaltar que as cidades são os locais onde o homem causa maior impacto sobre a natureza, com suas construções altera completamente o meio formando um outro ambiente. O espaço urbano tornou-se um dos mais degradados com altos índices de poluição sonora, visual e principalmente atmosférica.

Os mais evidentes tipos de impactos ambientais em ambientes urbanos são:

- .A alteração da paisagem natural (de acordo a forma de uso e ocupação da terra);
- Os processos erosivos dos solos;
- Diminuição da infiltração de água pluvial no solo que, com as enxurradas, têm os seus sedimentos arrastados para os rios causando assim o assoreamento dos mesmos e empobrecimento dos solos,

- A poluição indiscriminada dos cursos d'água através do lançamento de esgoto domésticos, sanitários e industriais;
- Poluição do ar;

Uma característica notável do espaço urbano (principalmente nas cidades latino-americanas) é uma vasta e desigual “divisão técnica e social do espaço, associada a uma enorme diferença nas condições de vida dos diversos grupos sociais da cidade (...)” (CORRÊA, 1990). Esta diferença social aliada a urbanização “crescimento da população nas cidades em ritmo superior ao incremento da população total” (RODRIGUEZ, 2000) – e a falta de infraestrutura capaz de suportar este crescimento, proporcionou o aparecimento de zonas periféricas onde as pessoas vivem aglomeradas com baixa qualidade de habitação, transportes saúde e sistemas básicos como água esgoto e coleta de lixo favorecendo a disseminação de doenças, acúmulo de lixo, poluição dos solos e das águas.

“Atualmente, as discussões acerca da deterioração do meio ambiente enfocam as grandes cidades do país, onde o efeito da urbanização sobre os ecossistemas tem provocado uma intensa degradação dos recursos naturais. Porém, pode-se verificar que mesmo os municípios de pequeno e médio porte apresentam uma situação crítica no que diz respeito a falta de planejamento municipal” (SOARES, *et. al.* 2006, p. 2).

Desta forma os problemas ambientais precisam ser abordados e estudados no âmbito local, ou seja, o homem deve compreender a importância do meio ambiente e entendê-lo como parte integrante deste meio para então abordá-los no global.

Para se identificar e definir os problemas ambientais de uma comunidade faz-se necessário uma profunda análise da mesma.

“Sem conhecer os objetivos, problemas, prioridades e valores de uma dada comunidade torna-se praticamente impossível planejar sem cometer gafes” (DIAS, 2000). O planejamento ambiental de uma localidade deve ocorrer após análise das reais condições da área abordada.

Um dos grandes desafios para a questão ambiental tem sido a busca do consenso entre desenvolvimento econômico e conservação ambiental atingir o desenvolvimento sustentável que prevê sociedades sustentáveis é possível e necessária - desde que a degradação ambiental seja contida. “A alta produtividade, a tecnologia moderna e o desenvolvimento econômico podem e devem coexistir com um meio ambiente saudável” (*op. cit.*).

Pra Diegues, (1992, p.29) citado por Pelicioni, (1998, p.27).

“A conceituação de sociedades sustentáveis, está se formando e exige a elaboração de novos paradigmas, se baseia na necessidade de se manter a diversidade ecológica, social e cultural dos povos, das culturas e modos de vida com opções econômicas e tecnológicas diferenciadas voltadas principalmente para o desenvolvimento harmonioso das pessoas e de suas relações com o conjunto do mundo natural”(DIEGUES,1992,p.29 *apud* PELICIONI, 1998,p.27) .

Segundo Almeida. *et. al.* (2004) uma das estratégias prioritárias do desenvolvimento sustentável urbano é a “busca do equilíbrio dinâmico entre uma determinada população e sua base ecológico- territorial, diminuindo significativamente a pressão sobre os recursos disponíveis”.

Leff (2001) fala sobre a impossibilidade de resolver os problemas ambientais e reverter seu quadro “sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica da racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento”.

2.2 Preservação e Educação Ambiental

Nunca tanto se falou em Preservação Ambiental como atualmente, isto porque as grandes mudanças naturais ocorridas recentemente têm afetado diretamente a qualidade de vida da população humana de nosso planeta, vítimas de suas próprias ações.

Como já abordado anteriormente, no meio urbano concentra-se os maiores índices de degradação ambiental. Nos aglomerados urbanos os problemas ambientais afetam diretamente a vida social de seus moradores, haja vista que os fatores ambientais refletem diretamente na saúde e bem estar do cidadão, da comunidade como um todo. Daí a necessidade de se procurar alternativas capazes de estimular na população a busca do equilíbrio entre bem estar social, ambiental e econômico.

E, para que este equilíbrio seja alcançado, a Educação Ambiental torna-se uma eficaz e importante ferramenta na prevenção e solução desses problemas sócio-ambientais.

Segundo a Lei n° 9.795, de 27 de Abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental:

“Art.1º Entendem-se por **educação ambiental** os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.
Art.2.º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999).

Os PCN's (1997) afirmam que a educação ambiental (EA) é o meio indispensável de se desenvolver e estabelecer formas sustentáveis de relação sociedade-natureza e soluções para os problemas ambientais. “Evidentemente, a educação sozinha não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas certamente é a condição necessária para tanto (...)”.

Segundo Pelicioni (1998, p. 22)

“A educação ambiental tem como objetivo, portanto, formar a consciência dos cidadãos e transformar-se em filosofia de vida de modo à levar a adoção de comportamentos ambientalmente adequados, investindo nos recursos e processos ecológicos do meio ambiente. A educação ambiental, deve necessariamente transformar-se em ação”(PELICIONI, 1998,p.22).

A educação ambiental leva o cidadão a uma transformação de comportamento pessoal, de atitudes e valores e gera uma melhoria na qualidade ambiental que por sua vez está ligada a qualidade de vida e as boas condições de higiene e saneamento básico.

“Pessoas cidadãs críticas e conscientes compreendem, se interessam, reclamam e exigem seus direitos ambientais juntos ao setor social correspondente, e por sua parte estão dispostas exercer sua responsabilidade ambiental. Uma sociedade civil se organiza e participa na direção de sua própria vida, e isto permite que as pessoas adquiram um poder político e a capacidade de produzir mudanças.” (JACOBI, 2006, p.16)

A educação ambiental estimula na população uma nova visão sócio ambiental através da formação de uma consciência ecológica. Mas, é bem verdade, que a educação na sociedade atual tem grandes desafios a enfrentar, entre eles, o de formar pessoas com um esclarecimento ambiental capaz de melhorar a qualidade de vida da população em relação ao meio ambiente.

Além da falta de educação da população com as questões ambientais, a preservação ambiental tem enfrentado um outro tipo de barreira que é o descaso do poder público com as questões público sanitárias. A adoção de políticas públicas, que melhorem a qualidade de vida

e incentive a população ao exercício da cidadania, é urgente e necessária. Medidas como: a canalização e limpeza dos córregos e rios; o controle do foco de insetos e prevenção de doenças; a construção de um sistema de esgotamento sanitário adequado, em vez de apenas descarregá-los em algum ponto da natureza; a desobstrução de bueiros e galerias evitando enchentes; a manutenção das condições de higiene dos espaços públicos em geral; e etc. Bem como buscar parcerias com instituições de ensino e órgãos competentes para a aplicação, nas comunidades, de projetos de educação ambiental e sanitária que venham a colaborar com a relação homem x natureza.

Para Peliconi (1998, p.29):

“Essas políticas públicas precisam basear seus planejamentos no diagnóstico da realidade local, nas necessidades e interesses da população, nos recursos disponíveis e na legislação vigente e devem estar associadas à educação em saúde ambiental, que sozinha poderá resolver muito pouco” (PELICIONI, 1998, p.29).

3.3 Legislação Ambiental Brasileira

Em 1988, a Constituição Federal estabelece em seu título VIII-da Ordem Social, no capítulo VI, art.225 normas e diretrizes da problemática ambiental, da preservação e proteção do meio ambiente como um todo (recursos naturais, fauna e flora), além outras medidas e normas de promoção da educação ambiental, definindo o meio ambiente como bem de uso comum de todos.

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à adia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preserva-lo para as presentes e futuras gerações”(BRASIL, 1988).

O artigo enfoca a importância que se deve dar à preservação do meio ambiente, equilibrado e essencial a sadia qualidade de vida. Segundo o artigo é dever de todos de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

No que diz respeito à conservação ambiental, o Brasil teve um grande avanço a partir de 1981 com a criação da Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº6.983/81). Após a sua criação muitas outras leis foram aprovadas fazendo com que o sistema de proteção ambiental brasileiro se tornasse um dos mais avançados do mundo.

Os impactos ambientais, de acordo com o seu grau de intensidade, são considerados crimes ao meio ambiente, seja no meio urbano ou rural. E, para combater tais atos, a Legislação ambiental possui como ferramenta a Lei nº 9.605/98. Criada com o intuito de punir toda e qualquer atividade e conduta lesiva, define como crime ambiental danos à flora, fauna e patrimônio cultural.

Para alcançar seus objetivos, a legislação ambiental brasileira criou normas e regras de uso dos ecossistemas. Além disso, a instituição de órgãos como o CONAMA-Conselho Nacional do Meio Ambiente- e o SISNAMA – Sistema Nacional do Meio Ambiente foi de fundamental importância para a consolidação do direito ambiental.

O CONAMA assessora, estuda e propõe procedimentos de políticas governamentais para o meio ambiente e recursos naturais através de resoluções.

A resolução 001/86, por exemplo, é uma importante aliada no combate a crimes ambientais. Trata-se da inspeção de atividades causadoras de degradação ou poluição nos recursos ambientais de significativo potencial. Assim qualquer atividade modificadora do meio ambiente para obter licenciamento, dependerá da elaboração de estudo de impacto ambiental, com respectivo relatório (EIA/RIMA).

O artigo 2º da resolução 001/86 do CONAMA define que:

“Dependerá de elaboração de estudo de impacto ambiental e respectivo relatório de impacto ambiental - RIMA, a serem submetidos à aprovação do órgão estadual competente, e do IBAMA e em caráter supletivo, o licenciamento de atividades modificadoras do meio ambiente” (resolução CONAMA nº001 de 1986).

Assim, o estudo de impactos ambientais pode prestar uma grande contribuição, indicando as prioridades estratégicas e ajudando no estabelecimento de instrumentos eficientes para a gestão ambiental, social e econômica.

Pode-se observar que a realidade da maioria dos espaços tanto urbanos quanto rural encontra-se em desacordo com o que diz a legislação relativa ao meio ambiente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos partiram da escolha do tema (degradação ambiental) e definição da área (bairro Alto da Boa Vista em Guarabira/PB). Em seguida, vieram às etapas de pesquisa de gabinete e campo e por fim a organização definitiva de toda a documentação e da contextualização.

Na etapa da pesquisa de gabinete foi realizado o levantamento e análise do material bibliográfico, dos mapas e croquis, bem como a elaboração dos questionários e tabulação dos dados obtidos nas entrevistas.

Na etapa de campo partiu-se para o reconhecimento da área de estudo, análise dos pontos de impactos e aplicação dos questionários e entrevistas com os moradores.

Assim, para realizar as etapas desta pesquisa e sua organização definitiva foi necessária a utilização dos procedimentos e instrumentos listados a seguir.

O material instrumental técnico constituiu no uso de:

- Mapa da área urbana do município;
- Planta do bairro Alto da Boa Vista;
- Equipamentos de informática (micro – computador, scanner, impressoras e aplicativos);
- Máquina fotográfica;
- Fotografias da área de estudo:

Na etapa de gabinete foram feitos os seguintes procedimentos:

- Levantamento e análise do material bibliográfico;
- Elaboração de entrevistas;
- Análise de mapas e croquis;
- Elaboração de tabelas, figuras e quadros;
- Tabulação dos dados obtidos através dos questionários;

Na etapa de campo realizou-se:

- Reconhecimento da área e análise dos pontos de degradação;
- Aplicação dos questionários;
- Entrevistas com os moradores do bairro.

4 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOAMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA E DA ÁREA DE ESTUDO

4.1 Breve Histórico do Município

O território onde hoje compreende o município de Guarabira tem a história de seu povoamento a partir da ocupação indígena. Duas tribos principais ocupavam esta área os Tabajaras e Potiguaras e, mais tarde, com os constantes conflitos, os Potiguaras expulsaram os Tabajaras e passaram a dominar toda a terra.

O grande destaque na história de Guarabira é o português José Rodriguez da Costa Beiriz, considerado o fundador do município, chegou aqui em 1755 trazendo consigo uma imagem de Nossa Senhora da Luz e aqui construiu uma capela em homenagem à Santa e o povoado começou a crescer aos arredores da capela.

Segundo Oliveira (2008, p.36).

“Em 1775, chegou a Guarabira o português José Rodrigues Gonçalves da Costa Beiriz, fugindo do seu país, onde ocorrera um terremoto de enormes proporções. Gostando das terras que visitou, Beiriz comprou-as por 6.000 cruzados ao padre Francisco Ferreira, e, regressou à sua terra no Distrito do Porto para providenciar a vinda de seus familiares para as terras guarabirenses, onde pretendia fixar residência” (OLIVEIRA, 2008, p.36).

O povoado cresceu e, em 1837 foi elevado a condição de vila, com o nome de Independência, pela Lei provincial nº17 de 27 de abril de 1837 e, em 26 de novembro de 1887, pela Lei provincial nº841, foi elevado a categoria de cidade com o nome que ainda possui: Guarabira.

Com o passar do tempo, com o contínuo processo de expansão econômica e a sua posição geográfica privilegiada trouxe ao comércio local, e a toda região por ela polarizada, progresso elevando a cidade à função de cidade pólo do Brejo Paraibano.

Desse tempo para cá, a cidade cresceu administrativa e economicamente, hoje é um dos mais importantes centros econômicos e culturais na Paraíba e avança no turismo religioso com a presença do Memorial Frei Damião, localizado na Serra da Jurema.

4.1.1 Caracterização Geo-histórica do Bairro Alto da Boa Vista em Guarabira/PB

O bairro Alto da Boa Vista está localizado no perímetro urbano de Guarabira, na parte Oeste da cidade (figura 1).

A história de sua ocupação tem início nos anos 90, (a partir de 1996) quando o então prefeito da cidade o Sr. Jader Soares Pimentel com base na Lei Municipal nº 34 de 08 de Agosto de 1960, loteou e doou terrenos da localidade onde hoje compreende o bairro, às famílias mais carentes de Guarabira. Atualmente o bairro conta com uma população de 2.289 hab. (Secretaria de Saúde de Guarabira, estimativa 2010) e mesmo a história de sua ocupação sendo recente vale salientar que o bairro vem crescendo de forma acelerada e sem um projeto urbanístico e ambiental apropriado já sendo evidentes os sinais de degradação ambiental no bairro resultante da ocupação desordenada.

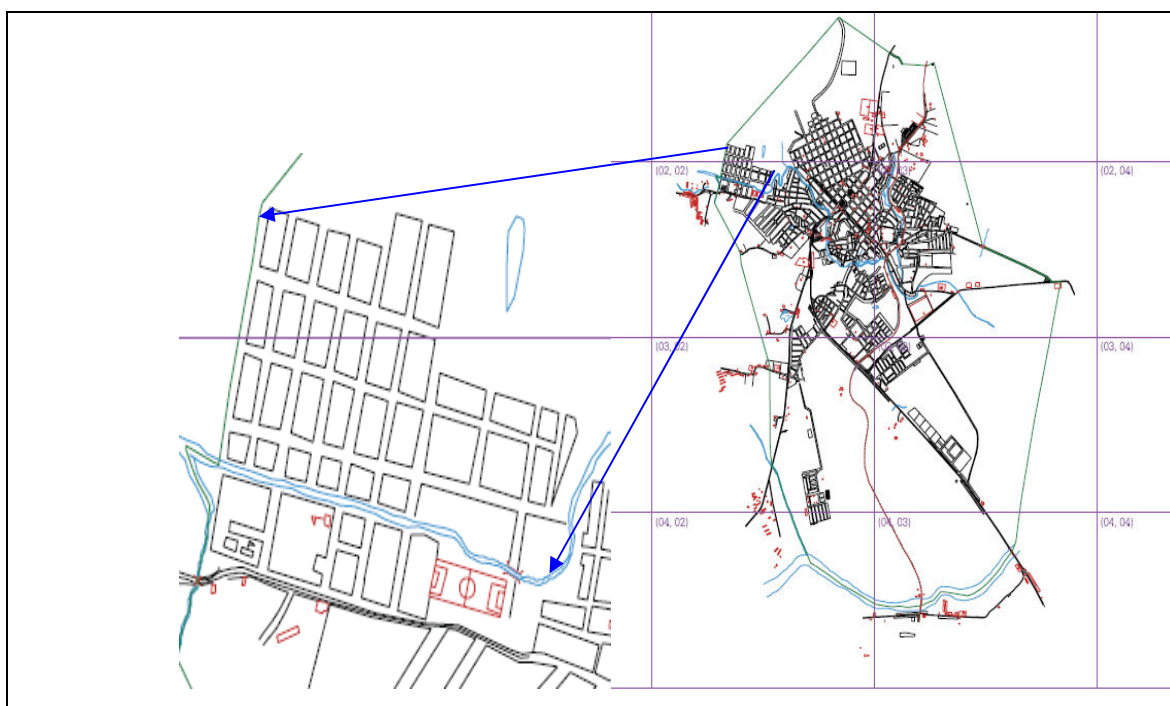


FIGURA 1: Mapa Urbano de Guarabira, em destaque o Bairro Alto da Boa Vista (área da pesquisa).

Fonte: Adaptado de IBGE – Censo 2007.

4.2 Delimitação Geográfica

De acordo com o Atlas Geográfico do Estado da Paraíba, no que diz respeito a localização dos municípios, Guarabira está localizada na região fisiográfica do agreste e caatinga litorânea, numa área de transição entre agreste e brejo e na microrregião homogênea do Piemonte da Borborema. (1985)

Está sob as seguintes coordenadas geográficas 06°51'17" de Longitude Sul e 35°29'24" de Longitude Oeste com uma "área de 166km² e uma população de 55.340 habitantes" (IBGE, 2010), estando a 96 km de João Pessoa, capital do estado.

De acordo com Oliveira (2008) o município de Guarabira "limita-se ao norte com Pirpirituba a Araçagi, ao Sul com Mulungu e Alagoinha, ao leste com Araçagi e ao Oeste com Cuitegi e Pilõezinhos. Com base na folha topográfica SB-25-Y-A-V-SUDENE-1974".



FIGURA 2: Guarabira e sua localização no Estado da Paraíba

Fonte: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2005.

4.3 Geologia e Geomorfologia

Geologicamente, Guarabira- assim como maior parte do território paraibano- têm seus terrenos “datados do Pré-Cambriano e pertencem às unidades litoestratigráficas Neoproterozóico e Mesoproterozóico” (Arruda, 2008) com rochas resistentes muito antigas que formam o Complexo Gnáissico-migmático, incluindo calcário cristalino. (ATLAS GEOGRÁFICO DA PARAÍBA, 1985)

O município de Guarabira está inserido dentro da região de Depressão Sub-litorânea, com altitudes médias que variam entre 100 e 300 metros.

“A Depressão Sub-litorânea situa-se entre os baixos costeiros (tabuleiros) e rebordo do Planalto da Borborema. Trata-se de uma área baixa, com superfície colinosa de relevo suave ondulado, drenados por rios temporários de vales abertos e pouco profundos. O limite Oeste desta área se faz abruptamente com a escarpa do Planalto da Borborema” (ATLAS GEOGRÁFICO DA PARAÍBA, 1985, P.18).

O ponto culminante do município é a Serra da Jurema, com 300 metros da altitude, numa distância de 4 km da cidade, sendo limite entre os municípios de Guarabira e Pirpirituba.

4.4 Vegetação e solo

Analisando as informações fitogeográficas da Paraíba, vemos que a microrregião de Guarabira apresenta vegetação típica de agreste.

“Formação típica de região sub-úmida, e uma vegetação acaatingada com a maioria das espécies caducifólias espinhosas com ocorrências de cetáceos. Fazem-se presentes, também, espécies de Mata úmida, o que lhe confere um caráter de transição.” (ATLAS GEOGRÁFICO DA PARAÍBA, 1985, p.44).

A cobertura vegetal característica da área de Guarabira é constituída em, sua maior parte, por espécies rasteiras e arbustivas (sem possuir grandes árvores) que perdem suas folhas durante os períodos de seca e recuperando-as na estação chuvosa, apresenta poucas formações remanescentes.

Atualmente esta formação vegetal já foi quase extinta devido o desmatamento para uso do solo, quer seja para a agricultura quer seja para a criação de gado.

Segundo Arruda (2008, p.9), o solo de Guarabira apresenta um quadro bem variado:

“Os solos encontrados em Guarabira são de diversas ordens, como ocorrência de solos pouco desenvolvidos, como os Neossolos Litólicos e afloramentos de rochas, até solos muito evoluídos, como os Argissolos. São também expressivas as áreas ocupadas pelos Planossolos e Luvisolos. Em menores proporções estão os Neossolos Flúvicos” (ARRUDA, 2008, p.9).

4.5 Recursos Hídricos e clima

Os rios dependem muito do relevo e do clima. Por isso existem os rios perenes e temporários. A maioria dos rios do sistema hidrográfico do Paraíba são temporários, ou seja, diminuem bastante seu volume ou secam completamente durante os períodos de estiagem .

As principais bacias hidrográficas da Paraíba estão representadas pelos rios Piranhas, Paraíba e Mamanguape. Nesse contexto vale ressaltar que o município de Guarabira está inserido dentro da bacia hidrográfica do rio Mamanguape.

“Seus principais tributários são: os rios Mamanguape, Guarabira e Araçaji, além dos riachos Tananduva, Barreiro, Mumbuca e Taboca. Os principais corpos de acumulação são os açudes: Tau á (8.573.500m³) e Cipoal. Todos os cursos d’ água têm regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem é o dendrítico”(CPRM,2005,p.5).

O clima da Paraíba varia de acordo com a localização geográfica, em todo o estado verificamos a ocorrência de três tipos diferentes de clima: o Clima tropical quente e úmido (As’), o Clima semi-árido (Bsh) e o Clima quente semi-úmido (Aw’).

O clima do município é do tipo tropical quente e úmido (As’) com temperaturas que variam de 18°C a 36°C, tendo os meses de janeiro e fevereiro como os mais quentes do ano e julho e agosto os menos quentes.

Segundo o ATLAS GEOGRÁFICO DA PARAÍBA (1985) “Sua pluviosidade varia de 1000 a 1200 mm/a”.

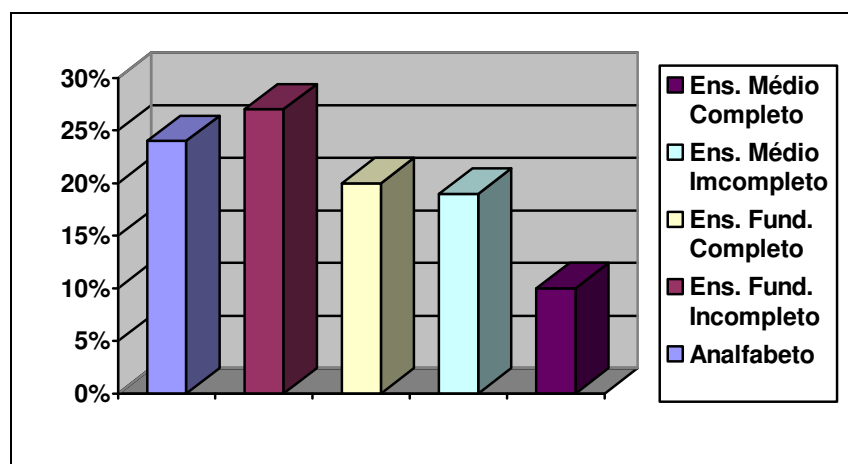
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na etapa de campo foram realizadas atividades como: reconhecimento da área e análise dos pontos de degradação; aplicação dos questionários e entrevistas com os moradores e algumas pessoas que exercem influência sobre a população local, tais como: Severino da Costa Silva, 42 anos, Secretário de Meio Ambiente, Jader Soares Pimentel Filho, 37 anos, Vereador da cidade de Guarabira e as professoras Djaci Soares do Nascimento, 44 anos, Ana Paula de Souza Fonseca, 27 anos, Suely Gomes Alves, 38 anos. Todas as professoras trabalham na Escola Antonio Galdino Guedes localizada na área pesquisada (obs: as demais pessoas convidadas não se dispuseram a participar da pesquisa).

A entrevista ocorreu entre os dias 08 a 19 de Nov. de 2010 e os moradores entrevistados foram escolhidos de forma aleatória. No total foram 105 questionários (ver modelo do questionário no apêndice), sendo 100 questionários para a população considerada público alvo da pesquisa e 5 questionários com pessoas de certa influencia no local. Todos os resultados obtidos na pesquisa estão detalhados e representados graficamente.

Durante a entrevista com os moradores, a maioria, 66% são do sexo feminino e 34% são do sexo masculino.

GRÁFICO 1: Nível de escolaridade dos entrevistados

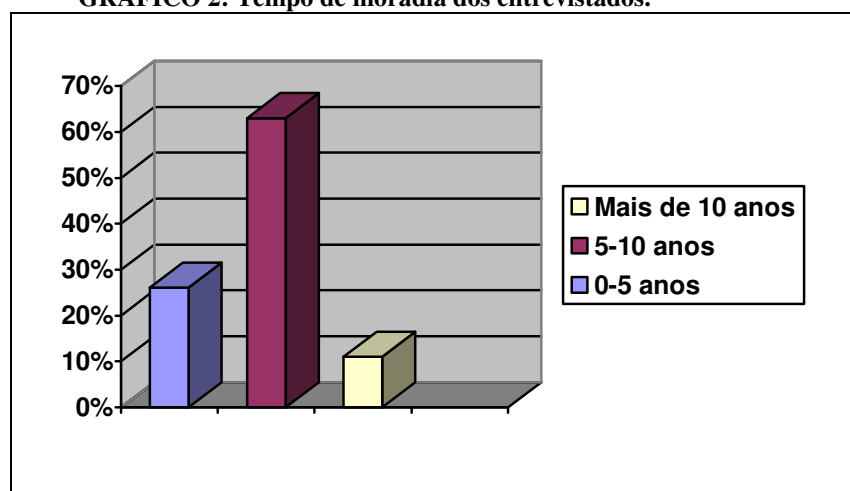


FONTE: Dados obtidos na pesquisa - Soares, Nov. 2010.

Referente ao nível de escolaridade dos entrevistados 24% são analfabetos, 27% têm o ensino fundamental incompleto, 20% fundamental completo, 19% ensino médio incompleto e 10% nível médio completo (conforme dados no gráfico).

Segundo a Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA,2000), nível de escolaridade é a “Distribuição percentual da população de 15 e mais anos de idade por grupos de anos de estudo, em determinado espaço geográfico, no ano considerado”.

GRÁFICO 2: Tempo de moradia dos entrevistados.



FONTE: Dados obtidos na pesquisa- Soares, Nov. 2010.

Quanto ao tempo de residência no local 26% tinham até cinco anos, 63% tinham entre cinco e dez anos, e 11% tinham mais de dez anos de residência. Esses dados são reflexos da oscilação dos valores nos preços dos terrenos que ocorreram durante a ocupação do bairro.

Quando questionados sobre o abastecimento de água, 100% responderam que sim possuem abastecimento de água na residência. Para a coleta de esgoto todos foram unânimes em responder que não possuíam coleta de esgoto nos imóveis (100%) e que o tratamento que davam para o esgoto era o sistema de fossa (100%). Referente ao lixo 100% dos entrevistados afirmou que o bairro possui a coleta de lixo regular (mais precisamente três vezes por semana) e que o procedimento que dão ao lixo é de juntarem tudo, não fazem nenhum tipo de separação do mesmo.

Apesar de todos os entrevistados terem afirmado que destinavam o seu esgoto doméstico para o sistema de fossas, por não possuírem saneamento básico, e que destinavam

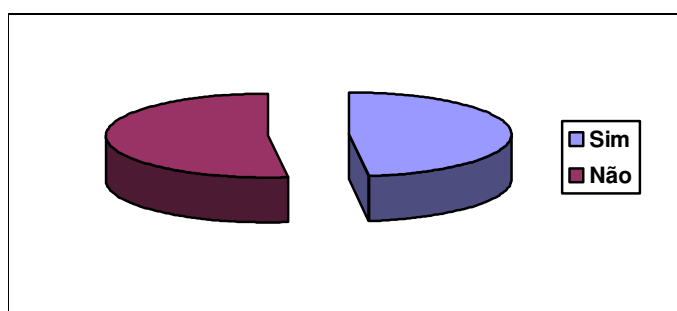
todo o lixo doméstico para a coleta pública, na observação *in loco* constatou-se outra realidade. Muito moradores não dão um destino apropriado para seus esgotos e lixo.

FIGURA 3 e 4: Esgoto e lixo doméstico são lançados diretamente nas galerias pluviais e no Rio Guarabira.



FONTE: Soares. Dez. 2010.

GRÁFICO 3: Nível de conscientização sobre o que é Degradação Ambiental

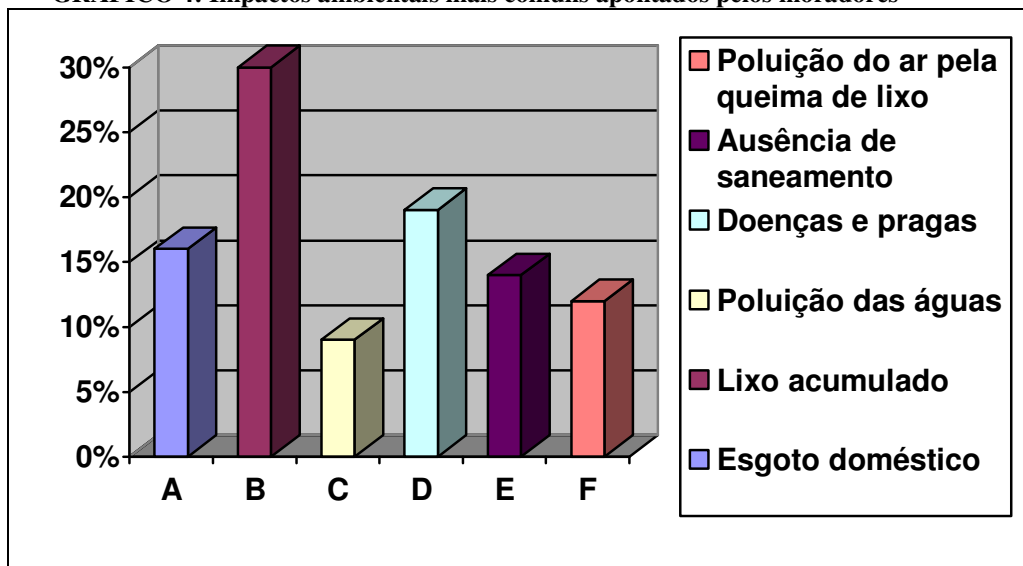


FONTE: Dados obtidos na pesquisa- Soares, Nov. 2010.

Para a questão sobre “o que é degradação ambiental?”. 48% responderam que sim, sabiam o que é degradação ambiental e 52% respondeu que não sabia do que se tratava.

Os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p.37) afirmam que: “A degradação ambiental consiste em alterações e desequilíbrios provocados no meio ambiente (...)”. Alterações essas que são frequentemente observadas na localidade estudada.

GRÁFICO 4: Impactos ambientais mais comuns apontados pelos moradores



FONTE: Dados obtidos na pesquisa – Soares, Nov. 2010.

Já para os tipos de problemas ambientais identificados no bairro os resultados foram os mais variados (ver gráfico).

“Os problemas ambientais são consequência direta da intervenção humana nos diferentes ecossistemas da Terra, causando desequilíbrios no meio ambiente e comprometendo a qualidade de vida” (PROBLEMAS, 1996-2010).

Os problemas ambientais identificados no bairro Alto da Boa Vista estão representados no gráfico onde 16% dos entrevistados acham que o esgoto doméstico é o principal problema do bairro, 30% acham que o principal problema é o lixo acumulado nos vários pontos do bairro, 9% disseram ser a poluição das águas, 19% identificam as doenças e pragas como principal problema, 14% acham a ausência de saneamento básico e 12% a poluição do ar pela queima de lixo.

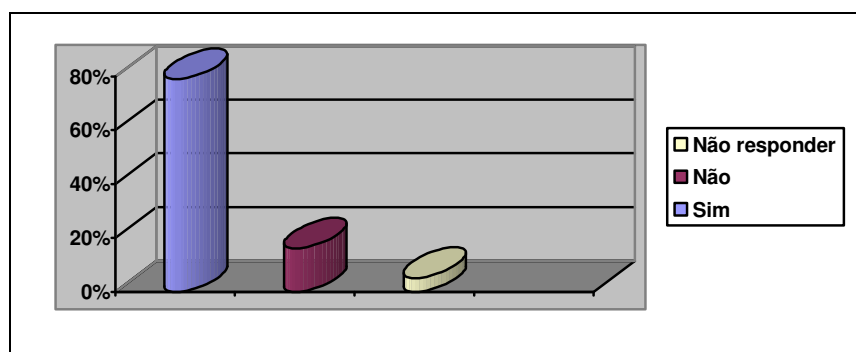
Dentre os problemas ambientais detectados pelos entrevistados, o lixo é o mais apontado. Consequência da inadequação e da falta de conscientização dos moradores que depositam seus resíduos sólidos nos terrenos ainda desocupados em vez de colocá-los para a coleta semanal de lixo.

FIGURA 5 e 6: Lixo acumulado. 30% dos entrevistados identificam o lixo acumulado como principal problema ambiental.



FONTE: Soares. Dez. 2010.

GRÁFICO 5: Nível de conscientização sobre o grau de interferência dos problemas ambientais na vida dos moradores.



FONTE: Dados obtidos na pesquisa – Soares, Nov. 2010.

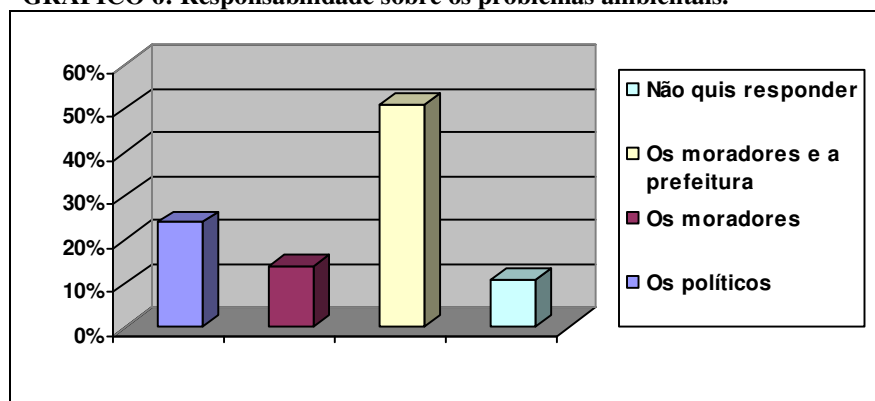
Quando questionados se acreditavam que os problemas ambientais interferiam na vida dos moradores 79% responderam que sim, 16% responderam que não e 5% optaram por não responder.

De acordo com Mesquita (2009):

“Os consumidores brasileiros já não são os mesmos de anos atrás. Somos agora uma geração mais consciente, e também mais ciente da responsabilidade de cada um de nós nesse processo de renovação global. [Pesquisas realizadas por institutos ambientais](#) apontam que o perfil do brasileiro atual é de um cidadão disposto a se colocar mais e mais do lado das empresas que defendem o meio ambiente. À medida que a ignorância vai perdendo força, a informação vai circulando e atraindo novos colaboradores para este movimento coletivo de conscientização ambiental”(MESQUITA, 2009).

Durante a aplicação dos questionários constatou-se que de certo modo os moradores têm certa noção do que é meio ambiente e seus problemas, entendem a sua culpabilidade sobre tais problemas e a consequência dos mesmos sobre a vida social da comunidade, essa conscientização sobre a problemática ambiental é resultante, principalmente, das informações repassadas através dos meios de comunicação, em especial a televisão e o rádio.

GRÁFICO 6: Responsabilidade sobre os problemas ambientais.



FONTE: Dados obtidos na pesquisa – Soares, Nov. 2010.

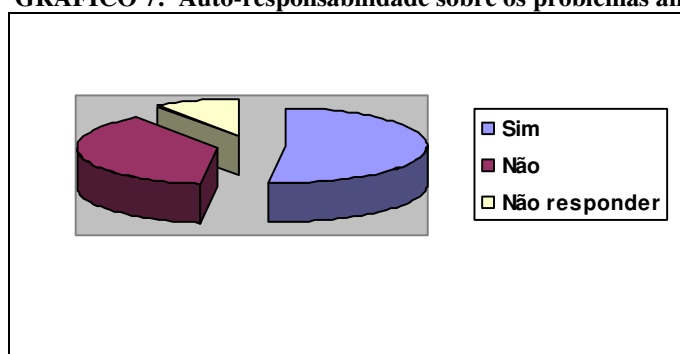
No que diz respeito à responsabilidade sobre tais problemas 24% acham que a responsabilidade é dos políticos, 14% dos moradores, 51% acham que a culpa é dos moradores e da prefeitura e 11% não quiseram responder.

“Responsabilidade Ambiental é um conjunto de atitudes, individuais ou empresarias, voltado para o desenvolvimento sustentável do planeta. Ou seja, estas atitudes devem levar em conta o crescimento econômico ajustado à proteção do meio ambiente na

atualidade e para as gerações futuras, garantindo a sustentabilidade” (RESPONSABILIDADE, 2004 – 2009).

Quando questionados sobre a responsabilidade sobre os problemas ambientais local, observa-se uma variação de opiniões entre os entrevistados, mas é importante ressaltar que muito dos entrevistados apontam que a responsabilidade desses problemas ambientais é tanto dos políticos quanto dos moradores, indicando a necessidade de uma parceria entre os envolvidos para tentar reverter o quadro atual.

GRÁFICO 7: Auto-responsabilidade sobre os problemas ambientais.

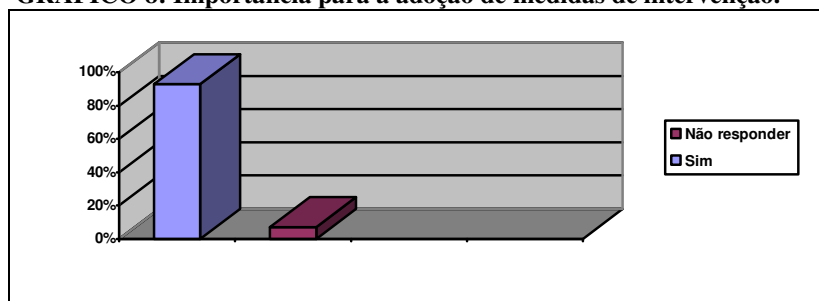


FONTE: Dados obtidos na pesquisa – Soares, Nov. 2010.

Referente a sua auto responsabilidade sobre tais problemas 52% disseram sim, que de alguma forma sente-se responsável pelos problemas ambientais, 38% disse não se sentir responsável e 10% optou por não responder.

Esses resultados são reflexos do nível de conscientização dos moradores que observam e entendem esses problemas ambientais como consequência da falta de educação e interesse individual em colaborar na solução dos mesmos.

GRÁFICO 8: Importância para a adoção de medidas de intervenção.

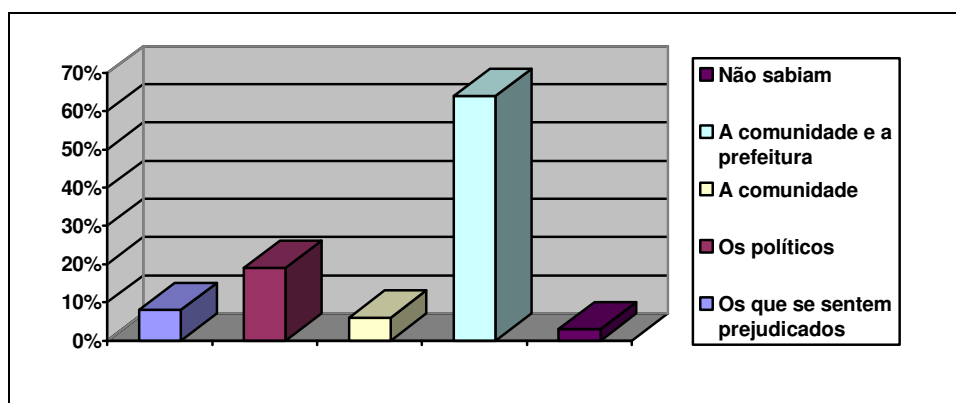


FONTE: Dados obtidos na pesquisa – Soares, Nov. 2010.

Sobre a adoção de alguma medida de intervenção para ajudar o meio ambiente, 93% dos entrevistados afirmaram que sim, é muito importante a intervenção em favor do meio ambiente local, enquanto 7% não quiseram responder.

Os resultados obtidos na pesquisa sobre a adoção de medidas de intervenção para ajudar o meio ambiente são semelhantes aos resultados obtidos por Barbisan et. al. (2009) onde o mesmo em sua pesquisa, **“Técnica de valoração econômica de ações de requalificação do meio ambiente: aplicação em área degradada”**, afirma que “A população entrevistada considera importante a necessidade de algum tipo de intervenção na área para sua recuperação, tendo sido registrado um índice de aceitação superior a 96%”.

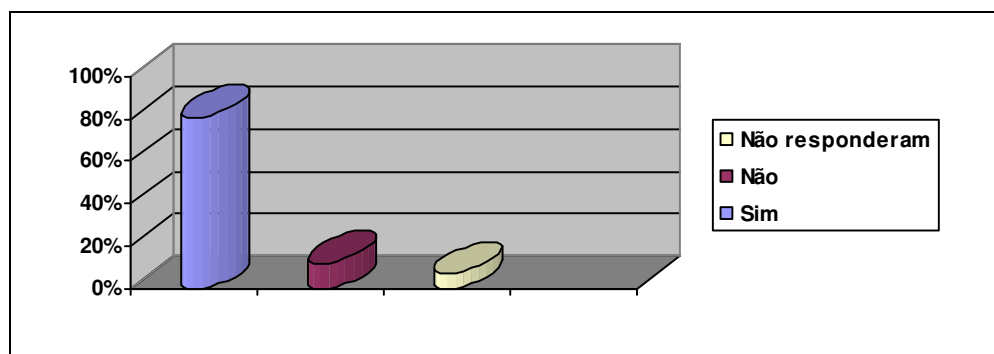
GRÁFICO 9: Responsabilidade sobre as soluções dos problemas ambientais



FONTE: Dados obtidos na pesquisa – Soares, Nov. 2010.

Quando perguntados sobre quem deveria solucionar esses problemas, 8% afirmaram “os que se sentem prejudicados”, 19% “os políticos”, 6% “a comunidade”, 64% “a comunidade e a prefeitura em conjunto” e 3% disseram “não saber” quem deveria resolver tais problemas.

É bem verdade que muito dos moradores associam os problemas ambientais a questões políticas. Portanto, consideram os políticos como responsáveis pelo quadro sócio-ambiental da comunidade, contudo a maioria dos entrevistados (64%) afirmam que essa responsabilidade é tanto dos políticos quanto dos moradores que não se engajam de forma conjunta em prol das questões do meio ambiente.

GRÁFICO 10: Interesse em colaborar na implantação de algum projeto de Educação Ambiental

FONTE: Dados obtidos na pesquisa – Soares, Nov. 2010.

Por fim foi lhes perguntados sobre a sua colaboração na implantação de algum projeto de Educação Ambiental, a resposta foi de 81% para “sim” que colaborariam, 12% para “não” colaborariam e 7% não responderam.

Diante dos resultados obtidos percebe-se que de uma forma ou de outra os entrevistados têm certa noção sobre a situação ambiental do bairro. Além disto, percebe-se que os mesmos demonstram algum interesse em que estes problemas sejam solucionados ou pelo menos amenizados.

Barbisan et. al. (2009) afirma que:

“(…) existe, hoje, por parte da sociedade em geral, uma maior conscientização e preocupação com as questões ambientais que envolvem as comunidades. Isso é decorrente de um maior nível de informação disponível a todos” (BARBISAN et. al. 2009).

Nos questionários aplicados as pessoas que exercem influência sobre a população os resultados obtidos foram semelhantes aos das entrevistas com os moradores da localidade haja vista que os questionários aplicados tiveram, em sua maior parte, as mesmas questões. Com destaque para a última questão, uma pergunta aberta onde cada entrevistado respondeu a sua maneira (ver questionário no apêndice).

Quando perguntados sobre “O que deveria fazer o Poder Local, prefeitura e população, para resolver o problema ambiental do bairro?”. As respostas foram as seguintes:

“Trabalho de conscientização com a comunidade. Em toda comunidade inclusive na mais carente” (SEVERINO DA COSTA SILVA, 42 anos, Secretário de Meio Ambiente).

“Desenvolver ações conjuntas de projetos de Educação Ambiental, como campanhas de conscientização ecológica além de melhorias nos serviços de infra-estrutura do bairro” (JADER SOARES PIMENTEL FILHO, 37 anos, Vereador da cidade de Guarabira).

“Trabalhar em conjunto com a comunidade” (SUELY GOMES ALVES, 38 anos, Professora da Rede Fundamental de Ensino).

“Reinvidicar o saneamento básico, agendar dias para o lixo não reciclável, campanhas de conscientização sobre os males causados pela queima de lixo” (DJACI SOARES DO NASCIMENTO, 44 anos, Professora da Rede Fundamental de Ensino).

“Unir-se, pois não adianta alguns colaborarem e outros não. Isso tem que ser uma parceria” (ANA PAULA DE SOUZA FONSECA, 27 anos, Professora da Rede Fundamental de Ensino).

Diante dos resultados obtidos observa-se a necessidade e a urgência em apresentar soluções para os problemas sócio-ambientais da comunidade, objetivando alcançar um equilíbrio entre homem e natureza.